



6 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 25 de março de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,36% São Paulo	115.310 / 119.052	R\$ 1.212	18/março 5,015 21/março 4,944 22/março 4,915 23/março 4,844	R\$ 5,316	6,76%	11,65%	Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54
1,02% Nova York	21/3 22/3 23/3 24/3		Na quinta-feira R\$ 4,832 (-0,25%)				

CONJUNTURA

Diesel terá alíquota fixa de R\$ 1 em julho

Secretários de Fazenda definem valor do ICMS, mas criticam Petrobras e solução política para problema que seria estrutural

» VICTOR CORREIA

Os secretários de Fazenda dos estados e do Distrito Federal definiram, ontem, a criação de uma alíquota fixa de R\$ 1,006 sobre o litro do diesel S10, o mais utilizado. A decisão ocorreu após reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), como alternativa à alíquota média proposta pela Lei Complementar 192/2022.

A regra mudou o modelo da cobrança do tributo, que deixa de ser um percentual sobre o custo final na bomba para ser um valor fixo sobre o litro. A medida vale a partir de 1º de julho.

O presidente do Confaz e secretário de Fazenda de Pernambuco, Décio Padilha, criticou a redução de impostos como forma de reduzir a alta de preços nas bombas de combustível. “Houve um diagnóstico equivocado, político”, disse Padilha.

Ele lembrou que o esforço dos estados pode se tornar inócuo. “Pode haver um aumento por parte da Petrobras, e todos esses centavos que a gente cortou [do preço dos combustíveis] nos estados desaparecem. Em nenhum país do mundo você altera a tributação, que é algo estrutural, para resolver um problema conjuntural”, complementou.

“A resistência dos estados ao novo modelo é que o impacto na arrecadação é avassalador. Para ninguém ter perda e ninguém ter ganho, a gente colocou o valor na maior alíquota e permitiu fazer a equalização tributária”, disse.

Padilha criticou a Lei Complementar 192/2022, aprovada no dia 10 em resposta ao repasse do preço dos combustíveis pela Petrobras. Segundo o presidente do Confaz, além de provocar uma perda de arrecadação que deve chegar a R\$ 30 bilhões, a norma viola a Constituição. Os

Ed Alves/CB



Preço de combustíveis na bomba provoca troca de acusações entre o governo federal, estados e Petrobras: solução paliativa

estados estudam recorrer ao Judiciário para declarar a norma inconstitucional.

Segundo os termos da lei complementar, enquanto os estados não definissem uma alíquota fixa e única no Brasil todo, a base do cálculo do ICMS seria feita com a média de preços dos últimos cinco anos, o que reduziu bastante a arrecadação.

O valor de R\$ 1,006 é superior ao equivalente em porcentagem cobrado atualmente pela maioria dos estados. Para evitar aumentos generalizados, os governadores decidiram criar um incentivo fiscal, uma espécie de desconto, que fará com que o aumento não recaia sobre o consumidor final. A decisão do Confaz contém, em

anexo, um subsídio de ajuste de equalização, que garantirá descontos no valor fixo para manter o mesmo nível de arrecadação, a partir do parâmetro do congelamento de novembro.

Além da fixação para o diesel, o Confaz prorrogou por 90 dias, até 30 de junho, o congelamento do ICMS da gasolina, do etanol e do gás de cozinha. Segundo Décio Padilha, durante esse prazo os estados devem estudar os valores que serão fixados para os três combustíveis.

Ataque à Petrobras

Padilha criticou também a Petrobras. Segundo ele, a estatal não se responsabilizou pelo

aumento nos preços e lucrou com a situação. “A Petrobras não vai fazer nada? Vai ficar olhando e dizendo que o problema não é dela? É dos estados, então, que não dão lucro?”, questionou.

Para Murilo Viana, especialista em contas públicas, os estados tentam agora mostrar que vêm colaborando para reduzir o preço da gasolina, mas que o ICMS não é o maior fator. “O governo federal vem acusando os governadores pela alta dos preços. Desde novembro o ICMS não é fator nenhum no aumento de preços, já que está congelado. O governo apoiou uma medida que não altera o ponto dinâmico, que é de onde vêm os aumentos”, observa.

“Se o preço do petróleo no mercado internacional subir, pouco importa o ICMS, porque ele é fixo agora”, acrescenta o especialista em Direito Tributário André Félix. A base de cálculo do tributo está fixa desde novembro do ano passado. O advogado ressalta, porém, que há uma contrapartida no modelo de alíquota adotado pelos estados.

“A questão é que, se aumentar o preço lá fora, eles perdem dinheiro. Mas se o valor baixar, eles ganham. Os estados também abusam da cobrança do ICMS e tributam mais do que deviam. Eles precisam se adaptar, reduzindo custos com uma reforma administrativa, e não onerando mais os consumidores e a cadeia produtiva”, finaliza Félix.



Podé haver um aumento por parte da Petrobras, e todos esses centavos que a gente cortou nos estados desaparecem. Em nenhum país do mundo você altera a tributação, que é algo estrutural, para resolver um problema conjuntural

Décio Padilha, presidente do Conselho Nacional de Política Fazendária

O truque do desconto

Embora os estados tenham definido a alíquota fixa de R\$ 1,006 por litro de óleo diesel, na prática cada governador poderá dar um “desconto” sobre o valor referência. Essa foi a solução encontrada pelo secretários estaduais de Fazenda para evitar que os estados e o Distrito Federal tivessem de subir a alíquota de ICMS em vez de reduzi-la.

O valor estabelecido ontem pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) é maior do que o equivalente ao cobrado hoje pela maior parte dos estados. Somente o Acre não aplicará um “desconto”.

Na prática, o desconto fará com que a arrecadação com a cobrança de ICMS sobre o diesel permaneça a mesma de novembro de 2021, quando os estados congelaram o valor do tributo sobre os combustíveis pela primeira vez.

BC projeta mais inflação

» FERNANDA STRICKLAND
» MICHELLE PORTELA

O Banco Central promoveu ajustes em suas projeções para o mercado de crédito em 2022 e reduziu as previsões de crescimento, diante de um temor de juros cada vez mais elevados. A instituição alterou, no Relatório Trimestral de Inflação (RTI), a estimativa de inflação para o ano de 2022, calculada com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de 4,7% para 7,1%. A projeção para o saldo total de crédito este ano foi alterada de 9,4% para 8,9%.

O relatório deixou a janela aberta para novas previsões caso o cenário de pressão inflacionária permaneça. De acordo com o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, entre os principais fatores para possíveis novas altas estão o preço das commodities em dólar e os recursos energéticos.

“O Comitê de Política Monetária (Copom) avalia que o momento exige serenidade para

avaliação da extensão e duração dos atuais choques. Caso esses se provem mais persistentes ou maiores que o antecipado, o Comitê estará pronto para ajustar o tamanho do ciclo de aperto monetário”, explicou Campos Neto.

Entre os fatores que influenciam a alta da inflação e estimulam as incertezas num cenário futuro estão a pressão sob a inflação do “custo” da guerra entre Rússia e Ucrânia, que completou 30 dias ontem.

Energia elétrica

Nesse contexto, o Banco Central destacou a bandeira de energia elétrica como fator decisivo para a inflação nos próximos meses. “O ambiente se deteriorou substancialmente”, reconheceu o presidente da autoridade monetária. “Em particular, o choque de oferta decorrente do conflito tem o potencial de exacerbar as pressões inflacionárias, que já vinham se acumulando tanto em economias emergentes quanto avançadas. A maioria das

commodities teve avanços relevantes em seus preços, em particular as energéticas”, avaliou Campos Neto.

Desde o ano passado, a conta de luz tem castigado o bolso do brasileiro, com a cobrança da “supertarifa” em razão da crise hídrica. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o valor da taxa extra é de R\$ 14,20 pelo consumo de 100 kWh, válido desde 1º de setembro de 2021 até 30 de abril de 2022. Antes dela, o valor cobrado era de R\$ 9,492.

Entre especialistas, há dúvidas sobre o impacto positivo do fim da medida. Segundo Renato Queiroz, pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e conselheiro do Instituto Ilumina, a retirada da bandeira de escassez hídrica deve ter efeito limitado no orçamento do consumidor.

“No ano que passou, houve uma seca maior. Ai, eles notaram que a bandeira vermelha — o último patamar — não ia ser suficiente. Criaram então uma

Ed Alves/CB



Campos Neto: BC pronto para ampliar “aperto monetário”

bandeira de escassez, que encaixou a conta”, lembrou o especialista. “Já se sabia que as distribuidoras teriam mais déficit, tanto é que já há outros aumentos. Vamos deixar uma bandeira tarifária de escassez hídrica para ter um aumento maior”, comparou. Atualmente, o governo justifica a taxa pela falta de água nos reservatórios. Na quarta-feira, o Subsistema Sudeste e Centro-Oeste operava em 62,39% da capacidade e o Subsistema Sul, com 36,43%.

Crédito

O Banco Central (BC) também promoveu ajustes em suas projeções para o mercado de crédito em 2022, de acordo com o RTI. A instituição alterou sua projeção para o saldo total de crédito este ano de 9,4% para 8,9%. Dentro do crédito total, a projeção do saldo de operações com pessoas físicas passou de 11,7% para 11,2%. No caso das empresas, a expectativa foi de 6,3% para 5,7%.

Nova queda do dólar: R\$ 4,83

O dólar comercial fechou mais um dia em queda, o sétimo consecutivo, cotado a R\$ 4,83, menor valor da moeda norte-americana desde março de 2020. Já o Ibovespa fechou em alta de 1,36%, aos 119.052 pontos, maior pontuação desde setembro de 2020. No ano passado, após oscilar entre 117.150 e 119.256 pontos.

O dia do mercado financeiro foi influenciado pelo movimento de alta das bolsas dos principais índices de Nova York. Pouca coisa mudou no cenário da guerra na Ucrânia, e a comunidade internacional aumentou sanções contra a Rússia. A entrada de capital estrangeiro no país também impulsionou o índice da Bolsa brasileira para cima.

O Ibovespa operou em alta de 1,36%, fechando em 119.052,91 pontos. Na B3, o giro financeiro foi semelhante ao da quarta-feira, a R\$ 33,0 bilhões. Na semana, o Ibovespa acumula alta de 3,25%; 5,22% no mês de março frente ao anterior; e 13,58%, no ano.